**XXVII Encontro de Iniciação à Docência**

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

# ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

# EXPERIÊNCIAS AVALIATIVAS DURANTE A MONITORIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: PROMOVENDO A COLABORAÇÃO E O ENGAJAMENTO DISCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Anne Beatriz Silva Oliveira;
Dayana Raquel Pereira de Lima

***Programa de Monitoria***
*CE – Centro de Educação, Campus I – João Pessoa* – PB

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta experiências avaliativas vivenciadas durante a monitoria da disciplina de História da Educação I, desenvolvida no 1° período do curso de Pedagogia, nos semestres 2024.2 e 2025.1. A monitoria vincula-se ao projeto intitulado "Os Fundamentos da Educação e sua relevância para formação nas licenciaturas" do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação (DFE/CE), cujo objetivo é o de propiciar o desenvolvimento de habilidades educativas e científicas aos licenciandos/as da UFPB.

A disciplina analisa a História da Educação e a Pedagogia como campos de pesquisa e suas contribuições para compreender as identidades da/o pedagoga/o, a heterogeneidade dos processos de escolarização e das pedagogias, dos saberes e fazeres escolares e dos sujeitos da Educação. Para tanto, divide-se em quatro momentos avaliativos distintos, executados em três unidades temáticas, visando o desenvolvimento crítico, colaborativo e a participação engajada das/os graduandas/os.

Na Unidade I, analisamos e problematizamos as concepções de educação, escolarização, a constituição da Pedagogia no Brasil; o campo de constituição das identidades da/o pedagoga/o no Brasil e conceituamos os significados de História, Historiografia e Fontes Históricas e seus usos nas pesquisas em História da Educação. No quesito avaliativo, propomos a produção de resenhas críticas sobre três documentários, com roteiros e modelos orientados e disponibilizados, em diálogo com as leituras realizadas sobre Educação e Pedagogia.

A utilização de recursos audiovisuais – como televisão, cinema, vídeos e documentários – desempenham um papel relevante na educação, pois despertam a curiosidade, trazem novos temas e diversas possibilidades interpretativas, aproximam ou distanciam os cenários/assuntos apresentados das realidades do público, resultando na ampliação das práticas educacionais, incorporando-as ao processo de construção de conhecimento (Moran, 2002). A produção de resenha crítica acadêmica auxilia no desenvolvimento das capacidades de síntese, interpretação e crítica do texto lido, levando a/o estudante a pesquisar e elaborar a escrita acadêmica atrelada a sua autonomia crítica e à sua leitura de mundo (Oliveira, 2016).

Em seguida, vivenciamos a oficina de leitura e análise de fontes históricas escritas referentes à instrução e educação na Parahyba do Norte no século XIX (Ferronato, 2015). Aprendemos, com base nos estudos dos conceitos "História", "Historiografia" e "Fontes Históricas" (Silva e Silva, 2009) e em nossos debates em sala, que o confronto de fontes históricas pode possibilitar ao historiador/a explicar e analisar o objeto investigado. É importante, para a

compreensão dos documentos, que se faça uma leitura e análise cuidadosas dos elementos trazidos por eles.

O documento é entendido como produto de um "lugar social e histórico", composto pelas compreensões dos agentes (sujeitos) de seu tempo. Este aspecto retira do documento a característica de uma "verdade absoluta", inquestionável e imparcial, como defendiam os historiadores da Escola Metódica ou positivista (Silva e Silva, 2009). É fundamental problematizá-los, motivo pelo qual planejamos e executamos a oficina.

Na Unidade II, problematizamos a emergência da constituição da escola moderna no Brasil e seus dispositivos colonialistas de exclusão, bem como desenvolvemos estratégias didáticas de debates interdisciplinares sobre "Colonização, educação escolar indígena, negritudes, mulheres e infâncias na História da Educação (Brasil e Parahyba)", no formato de Painéis Integrados. Os painéis integrados constituem-se pelo engajamento grupal das/os discentes nas atividades de planejamento, estudos, exposições e produção de sínteses integradoras, tornando a aprendizagem mais colaborativa (Althaus e Bagio, 2017; Dioégenes *et.al*, 2020).

Na Unidade III, debatemos sobre "Educação e pedagogias decoloniais, subalternas e contracoloniais no Brasil (capoeira, samba, quilombo e bem-viver)", utilizando as Rodas de Conversa. Estas utilizam a conversa como um meio de aprofundamento do conteúdo, a partir do engajamento ativo das/os participantes (Moura e Lima, 2014).

## METODOLOGIA

As experiências promovidas pela disciplina partiram de diferentes recursos avaliativos com perspectivas colaborativas e engajadas de aprendizagem (hooks, 2013), priorizando a autonomia e criticidade das/os discentes.

Na Unidade I dividimos a avaliação em duas etapas. Na primeira parte, as/os estudantes, em grupo, produziram uma Resenha Crítica baseada em três documentários previamente disponibilizados e escolhidos– Tarja Branca (2014), Quando sinto que já sei (2014), Mimbó (2022) – os quais abordaram, em suas particularidades, temáticas como a importância do brincar para educação corporal, e lúdica em todas as fases da vida, a educação quilombola como resistência, territorialidade e ancestralidade e a superação da educação bancária por meio da autonomia crítica e da formação para a vida dos sujeitos escolares. Na produção escrita, os/as estudantes agregaram as interpretações sobre os documentários aos debates desenvolvidos no decorrer da Unidade, a partir dos estudos de Carlos Brandão (2007), Selma Pimenta, Umberto Pinto, José Leonardo Severo (2022) e Luiz Rufino (2023). A produção da resenha foi seguida da apresentação coletiva como forma de estimular as diversas compreensões sobre Educação e Pedagogia, emergidas dos materiais analisados.

Na segunda parte avaliativa da Unidade I ocorreu uma Oficina de Fontes Históricas a respeito de quatro temáticas referentes à instrução e educação na Parahyba do Norte no século XIX, a saber: "Professoras-mulheres na História da Educação na Parahyba do Norte", "População negra na História da Educação na Parahyba do Norte", "Infâncias na História da Educação na Parahyba do Norte" e "Formação de professores na História da Educação na Parahyba do Norte".

Composta por documentos escritos de diferentes tipos – fragmentos de jornais, relatórios de autoridades governamentais e trechos encontrados no compêndio didático à época –, a oficina transcorreu com a turma dividida em grupos de, no máximo, quatro discentes. Cada grupo ficou responsável, por meio de distribuição aleatória, pela análise de dois documentos escritos a respeito das temáticas anteriormente anunciadas. Os documentos foram escolhidos com o propósito de fornecer dados, informações e pistas para o desenvolvimento da compreensão de um recorte referente à realidade indicada.

A metodologia de leitura e análise crítica dos documentos ancorou-se nos estudos de Circe Bittencourt (2008), em diálogo com os conceitos de História, Historiografia e Fontes históricas extraídos do "Dicionário de Conceitos Histórico" de Kalina Vanderlei e Maciel Silva (2009).

Para interpretar os documentos, consideramos importante entendê-los como *objeto* e como *sujeito*. Sujeito porque traduz uma ação. Objeto porque representa uma relação de poder de manipulação, produção, difusão, edição etc. (Bittencourt, 2008). Estas compreensões historiográficas auxiliaram na formulação de perguntas, em três níveis, com a finalidade de conduzir a leitura e análise de forma ativa, efetiva e crítica.

O primeiro nível retratou o documento como objeto, fruto do trabalho humano, no qual

as/os discentes deveriam responder perguntas sobre o conteúdo, a autoria do documento e para quem se destinava. O segundo nível destacou o documento como sujeito, com perguntas sobre o tipo e data, e as possíveis intenções de quem o produziu. O terceiro nível trouxe a perspectiva do confronto das fontes analisadas, no qual as/os discentes identificaram as semelhanças e diferenças entre elas e as possibilidades de relação com o tempo presente (Bittencourt, 2008).

Para cada um dos documentos as/os estudantes responderam às perguntas referentes ao 1º nível e 2º nível. E as perguntas referentes ao 3º nível foram respondidas após a comparação dos dois documentos. Ao término da oficina, procedeu-se a entrega das respostas e posterior avaliação por parte da docente e monitora da disciplina.

Nas aulas da disciplina da Unidade II, vivenciamos dois painéis integrados intitulados "Colonização, educação escolar indígena e negritudes na História da Educação (Brasil e Parahyba)" e "Mulheres e infâncias na História da Educação", baseados nos estudos de José Gondra e Alessandra Schueler (2008), Maria Bergamaschi e Rosa da Silva (2010), Nayana Mariano (2015), Lélia Gonzalez (2020) e Surya de Barros (2021).

No primeiro momento, ocorreu a formação das equipes por escolha prévia de textos em comum, dividida entre painelistas e o público. No segundo momento, as/os painelistas de cada equipe expuseram o resumo escrito coletivamente, com as compreensões das leituras, no tempo máximo de 15 minutos. Ao fim das exposições, houve a elaboração de perguntas direcionadas às/aos painelistas, posteriormente respondidas com o auxílio de membros da equipe. A etapa de execução e apresentação foi mediada pela monitora e docente da disciplina, cronometrando o tempo, participando dos debates, encerrando as sessões e preenchendo fichas de acompanhamento. O terceiro momento correspondeu à entrega de relatos de experiência, contando de que maneira os painéis contribuíram para a aprendizagem da/o participante.

Na Unidade III, a Roda de conversa, intitulada "Educação e Pedagogias insurgentes: capoeira, samba, quilombo e o bem-viver", fundamentada nos estudos de Antônio Bispo dos Santos (2018), Geni Núñez (2021) e Luís Rufino (2023), ocorreu em três etapas: a escolha dos textos previamente disponibilizados e a formação das equipes; a participação das/os alunas/os na roda, no tempo máximo de 15 minutos, a partir de um roteiro orientado e disponibilizado pela docente e monitora, contendo informações sobre as/os autoras/es do texto, ideias centrais, a contribuição do texto para a aprendizagem do grupo e para a formação em Pedagogia; e a posterior entrega dos relatos de experiência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizar as propostas avaliativas resenhas críticas de documentários, oficina de leituras e análise de fontes históricas, painéis integrados e roda de conversa, incentivaram o engajamento das/os discentes e refletiram diretamente no interesse de participação e colaboração coletiva da disciplina História da Educação I.

As resenhas críticas dos documentários despertaram nos estudantes o conhecimento e a prática da escrita acadêmica atrelada à autonomia de pensamento, em diálogo com os textos lidos e debatidos. Demonstrou a relevância de trabalharmos com recursos audiovisuais (como os documentários) na sala de aula, como forma de estimular as diversas interpretações e atravessamentos com situações cotidianas sobre Educação e Pedagogia.

**Imagem 1 -** Oficina de leitura e análise de fontes escritas na disciplina História da Educação I



**Fonte: Elaborado pelas autoras.**

A oficina de leitura e análise de fontes escritas aproximaram as/os discentes, na prática, ao universo da instrução e docência na Paraíba do século XIX e suas realidades diversas: professoras-mulheres, população negra, infância e formação de professores, motivando-os a conhecer de forma crítica parte do passado paraibano, e promovendo a capacidade de analisá-lo e de explicá-lo por meio de suas interpretações e das relações com o presente.

**Imagem 2** - Painéis integrados na disciplina História da Educação I



**Fonte: Elaborado pelas autoras.**

Os painéis integrados motivaram o entrosamento dos/as discentes, sobretudo, durante o planejamento e apresentação. Os/as discentes perceberam a importância de planejar e executar as dinâmicas pedagógicas em sala de aula, sob diferentes prismas: formação de equipes por

escolhas prévias de textos em comum, desafios de interagir com colegas de turma e com diferentes pontos de vista, delegação de funções para os membro da equipe, construção de consensos teóricos durante à elaboração de sínteses integradoras coletivas, apresentação das temáticas, seguidas de perguntas elaboradas pela turma, e o relatos de experiências, exercitando a autoavaliação.

**Imagem 3 -** Rodas de conversa na disciplina História da Educação I



**Fonte: Elaborado pelas autoras.**

As rodas de conversas promoveram a valorização da oralidade/conversa como espaço de formação, de troca de experiências, guiadas por vozes insurgentes e contracoloniais que tanto nos inspiram a pensar-praticar novas humanidades, a criticar as "monoculturas do pensamento" (Nuñez, 2021), a descortinar os dispositivos de violências colonialistas que marcaram (e marcam) nossa existência – de raça, gênero, território, natureza, sexualidade e classe – a narrar mundos diversos e lutar pela garantia de (re)existências desses mundos. Na roda de conversa, as/os estudantes, docente e monitora reviveram o prazer da troca e de colaborar na construção de conhecimentos atravessados pelas confluências de pensamentos-vida.

Ao final da disciplina foi disponibilizado as turmas um formulário Google, contendo perguntas com base nas experiências com as dinâmicas, materiais didáticos utilizados, conteúdos escolhidos e debates ocorridos em sala, das quais 100%, (29 respostas) avaliaram com pontuação máxima e 96,6% das/os alunas/os responderam que as discussões em sala trouxeram possibilidades de reflexões sobre temáticas importantes na formação como futuras/os pedagogas/os. No que diz respeito às experiências avaliativas, 55,2% das/os alunas/os sentiram mais facilidade na vivência da Roda de Conversa, 17,2% no Painel Integrado e 10,3% na Oficina de fontes históricas.

Foi possível, por meio dos comentários escritos pelas/os alunas/os no formulário, inferirmos que as abordagens metodológicas e avaliativas desenvolvidas no decorrer da disciplina contribuíram para, além da participação engajada, o aprofundamento do pensamento crítico nos debates acadêmicos, sobretudo, considerando que interagimos com discentes do 1º período do curso de Pedagogia, os quais, majoritariamente, não haviam entrado em contato com o espaço acadêmico. Em comparação com o desempenho desde o início da disciplina, notamos um maior conforto em desenvolver uma participação ativa nas dinâmicas em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas na monitoria da disciplina História da Educação I, nos semestres de 2024.2 e 2025.1, ampliaram a relação docente-discente de forma dialógica, promovendo a articulação entre saber e prática docente. A participação no planejamento, orientação das/os estudantes, correção das atividades avaliativas, participação ativa nos debates e a relação colaborativa vivenciada com a professora, tornaram a monitoria um processo formativo de suma importância no curso de Pedagogia, bem como trouxeram a relevância do diálogo como prioridade para o desenvolvimento das atividades realizadas de forma colaborativa.

## REFERÊNCIAS


ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; BAGIO, Viviane Aparecida. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. **Docência do Ensino Superior**, v. 7, n.2, p. 79-96, jul./dez. 2017.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo. Intelectuais negros entre o século XIX e início do XX: novas perspectivas para a história da educação brasileira. **Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. 1-14, jan./abr. 2021.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas. Agora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 124-150, jan./jun. 2007. **Saeculum - Revista de História**, n. 22, João Pessoa, jan./jun., 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?.** 49ª reimpressão. São Paulo: Editora brasiliense, 2007.

DIÓGENES, Léa Maria Moura Barroso; PINHEIRO, Miriam Calíope Dantas; ROLIM, Carla Maria Carneiro; ALBUQUERQUE, Firmina Hermelinda Saldanha; FIRMES, Maria da Penha Rodrigues. Painel Integrado: recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**., Curitiba, v. 6, n.4, p. 20426-20474 apr. 2020.

FERRONATO, Cristiano (org.). **A instrução pública na Parahyba do Norte: discursos, falas e relatórios dos presidentes da província (1837-1889)**. 1ed (dados eletrônicos). Vitória, Espírito Santo: SBHE/Edunit/Virtual livros, 2015. Disponível em: https://ghenoufpb.wixsite.com/gheno/producoes. Acesso em: 17 set. 2024.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra Martinez de Frota. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020a.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. SP: WMF, 2013.

MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. **Educação pela higiene: a invenção de um modelo hígido de educação escolar primária na Parahyba do Norte (1849-1886)**, 2015. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

**MIMBÓ.** Direção de Chica Rasta. Brasil: Frame Filmes, 2022. (53 min.). Disponível em: https://youtu.be/R36JXDlmxso. Acesso em: 16 jul. 2025.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2002. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A reinvenção da roda: roda de

conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014.

NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. **Revista ClimaCom**, ano 8, n. 21, 2021.

OLIVEIRA, Eliane Feitosa. O lugar da resenha crítica acadêmica na universidade. **Linguasagem**, São Carlos, v. 26(2): 2016.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38: e38956, 2022.

**QUANDO SINTO QUE JÁ SEI**. Direção: Antônio Sagrado, Anderson Lima e Raul Perez. Brasil: 2014. (78 min.). Disponível em: https://youtu.be/HX6P6P3x1Qg. Acesso em: 16 jul. 2025.

RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça: educação, jogo de corpo e outras mandingas.** Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n.12, p., 44 - 51, 2018.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

**TARJA BRANCA:** a revolução que faltava. Direção de Cacau Rhoden. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 DVD (80 min.). Disponível em: https://youtu.be/YLAnMl0mwmA. Acesso em: 16 jul. 2025.